



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

A Gênese: 150 anos iluminando caminhos!

Luis Roberto Scholl

Quando surge em 6 de janeiro de 1868 o livro **A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo**, a Doutrina Espírita já estava com suas bases consolidadas, mas era fundamental ainda, na visão de Allan Kardec, “o estudo dos três pontos até agora diversamente interpretados e comentados: a Gênese, os milagres e as predições em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas”,¹ temas espinhosos e de muitas controvérsias.

Na primeira parte da obra, o autor expõe algumas teorias científicas daquele período a respeito da formação do Universo, algumas hipóteses aventadas pelos pesquisadores da época, tirando a gênese do âmbito estritamente religioso e dogmático. Mesmo sabendo que essas teorias teriam que necessariamente avançar e transformar-se com o próprio avanço da Ciência, Kardec as apresenta porque, já naquele momento, elas demonstravam categoricamente que o Universo é formado por leis inteligentes e harmônicas, construído ao longo de bilhões de anos. E que, com o conhecimento de então, poderíamos afirmar que por trás da formação dos mundos, dos seres e das coisas necessariamente deveria haver a presença de uma Inteligência Suprema, uma Causa Primária na origem de tudo que existe, que conhecemos como Deus (ou o nome que desejarmos denominá-Lo).

A Gênese, portanto, é um livro sobre Deus. Quando aborda o tema, o Codificador insere um estudo sobre o que podemos mensurar como Seus atributos, possibilitando um entendimento (ainda limitado a nossa capacidade evolutiva) da providência divina. Em doze capítulos, vamos descortinando e compreendendo a presença de Deus permeando todo o Universo e a Sua relação com cada criatura.

A segunda parte, com três capítulos, é um estudo aprofundado dos “milagres” segundo a própria acepção etimológica da palavra: admirável, coisa extraordinária, surpreendente; e não na sua compreensão mais comum: um ato de poder divino, contrário às leis conhecidas da Natureza.

A partir dos estudos dos fluidos e suas propriedades podemos entender aquilo que até então era chamado de milagre ou

sobrenatural, incluindo aqueles atribuídos no Evangelho ao Cristo, não como acontecimentos miraculosos, mas pertencentes à ordem dos fenômenos psíquicos. Há um texto admirável que aborda a 'natureza de Jesus': “Sem nada prejudicar quanto à natureza do Cristo, natureza cujo exame não entra no quadro desta obra, considerando-o apenas um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. (...) Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres”.¹

Por fim, na terceira parte, também em três capítulos, o autor vai trabalhar de forma lúcida e sensata a teoria da presciência e o estudo das predições contidas no Evangelho, encerrando com um notável estudo sobre o momento atual da transição planetária (Os tempos são chegados).

Essa é uma obra imperdível, que convida o leitor a meditar profundamente sobre a vida e sobre Deus, tendo por base o ensinamento coletivo e concordante dos Espíritos, já conhecido nas quatro obras fundamentais anteriores.²

Nessa sua última obra como encarnado, Kardec utiliza mais textos de sua lavra do que os produzidos pelos Espíritos, demonstrando a perfeita sintonia do seu pensamento com os dos Espíritos Superiores, sendo estes responsáveis pela condução da Terceira Revelação a partir do mundo espiritual e ele, Kardec, pela coordenação desses ensinamentos no mundo material.

¹KARDEC, Allan. **A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo**. 53. ed. Brasília: FEB, 2013.

²O Livro dos Espíritos (1957), O Livro dos médiuns (1861) O Evangelho segundo o Espiritismo (1864), O céu e o inferno segundo o Espiritismo (1865).

Viva Melhor

Não se impressione com notícias alarmantes.

Resista às notícias de iminência de graves doenças, terremotos, desastres e mortes. Existem até os avisos, com dia e hora marcados, para o "fim do mundo".

Não se abale com tais coisas. Pense, primeiro, que a sua vida e a de todos os demais estão nas mãos de Deus. Que uma vigorosa atuação de Deus faz com que nada aconteça sem o Seu consentimento. E siga em frente, confiante.

A confiança na determinação divina anula qualquer temor.

LOPES, Lourival. **Gotas de esperança**. CEO: Brasília, 1995



Xeque-mate!

Lucia Noll

“Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste? Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constituí-lhes isso uma tarefa. (...)” O Livro dos Espíritos, questão 208.

- Mãe, este ano eu vou participar do torneio de xadrez na escola! Estou vencendo o pai em todos os jogos! Isso quer dizer que estou preparado!

- Quando começam os jogos, Augusto? - pergunta a mãe.

- Amanhã.

Paula ficou preocupada. Sabia que o marido deixava o filho vencer os jogos. Várias vezes pediu que não fizesse isso, mas ele não lhe deu ouvidos.

Assim que Álvaro chegou em casa, a esposa explicou o que está acontecendo.

- E agora... O que faremos? - ela pergunta.

- Ele pensa que está preparado – diz Álvaro triste.

Quando o pai conta a verdade ao filho, ele fica chocado.

- Não acredito pai, que você me enganou esse tempo todo!

- Desculpe filho! Só queria te deixar feliz...

- Não quero esse tipo de felicidade. Você me enganou!

- Eu sei que errei. Por favor, me perdoe! – diz o pai desolado.

- Quero ficar sozinho – responde o menino se afastando.

Depois de algum tempo, Augusto entra na sala e fala para o pai: - Eu te amo, pai, e sempre vou te perdoar!

- Te prometo que no próximo torneio você estará preparado, filho. Podemos começar a treinar agora mesmo! – e os dois se abraçaram emocionados.

Álvaro estava aliviado. Quando deixou o filho vencer o jogo algumas vezes, achou que estava ajudando-o a aumentar a autoestima e ficou sem coragem de frustrá-lo. Ao contar a verdade, Augusto voltou a confiar no pai.

Esse episódio foi uma grande lição para ambos. O pai entendeu que sua missão é orientar o filho e que as frustrações e as derrotas são importantes para formar uma criança feliz e um adulto íntegro. O filho percebeu que o pai não é perfeito, que é um ser humano com falhas e acertos, evoluindo espiritual e intelectualmente, como ele, Augusto. Ambos compreenderam que perdoar e reconhecer as próprias faltas, bem como os erros dos outros, é parte importante do aprendizado das Leis de Deus.

Educando os Sentimentos

Organizado por Cláudia Scholl

Amigo leitor!

A cada mês, você é convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

"Quem dedica tempo tentando melhorar a si mesmo não tem tempo para criticar os outros".

Você concorda?

É uma frase de Madre Teresa de Calcutá.

O ensinamento é lindo, mas é fácil de colocar em prática?

Então pense:

- O tempo que você passa falando mal dos outros é o tempo que você perde com você mesmo.

O tempo gasto em olhar as atividades do outro é tempo desperdiçado. Se você refletisse, perceberia que você tampouco é perfeito e sempre pode melhorar. Ao entender que todos erramos, você se torna mais tolerante com os outros e com você mesmo.

- A crítica revela as inseguranças de quem critica.

Quem está bem consigo mesmo não precisa atacar os outros.

Na próxima vez que for criticar ou julgar uma outra pessoa, pense antes em três perguntas:

A minha crítica é construtiva e vai ajudar o outro?

Eu também não faço aquilo que estou criticando?

Não seria melhor gastar as minhas energias para tentar entender no lugar de criticar?

Veja o que dizem os Espíritos sobre o tema, em **O Livro dos Espíritos na questão 903:**

Incorre em culpa o homem, por estudar os defeitos alheios?

“Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele. Se lhe censurais a ser avaro, sede generosos; se o ser orgulhoso, sede humildes e modestos; se o ser áspero, sede brandos; se o proceder com pequenez, sede grandes em todas as vossas ações. Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio.”

Tarefa do mês

Antes de criticar questione-se: qual minha intenção? É para auxiliar? Encontre qualidades na pessoa.

“Ao invés de criticar, procura o lado melhor das criaturas e das ocorrências, de modo a construíres o bem, onde estiveres.”

Emmanuel, mensagem Bênção e passa, livro Atenção.

O desafio de Clara

Gustavo Bassani

Clara sempre fora uma pessoa muito ativa. Gostava de estar com os amigos, sair à noite, como qualquer jovem da sua idade. O trabalho na repartição pública era rotineiro e, cada vez mais ela via a necessidade de encontrar um sentido para sua existência, além de trabalhar e se divertir. Apesar de nascida em família religiosa, não era muito adepta a ir aos templos para rezar, como mandava a tradição. No máximo, ia quando morria alguém da família ou alguém conhecido. Mas sentia que algo lhe faltava... Certa noite, ao deitar-se para dormir, sentiu-se muito relaxada e tranquila, teve um sonho tão real com alguém que conhecia e que havia falecido há um tempo atrás. Aquilo realmente a impressionou e ela comentou o sonho com seus pais. Tudo tinha sido tão real: a pessoa que se comunicara fez algumas perguntas sobre o porquê de ela não ter comparecido ao seu velório; a interação que tivera foi intensa. - Como se pode falar com alguém que já morreu? Esses e outros questionamentos encheram a sua cabeça. O tempo passou e, em busca de respostas e de algo que fizesse sentido em sua vida, resolveu procurar uma Casa Espírita, depois de muita insistência de seus amigos.

Lá encontrou respostas às dúvidas que trazia. Começou indo às palestras, depois no grupo de estudos e a se envolver em atividades voluntárias da Casa. Estar com as pessoas, se sentir útil, ajudar a todos sem distinção, dava sentido à sua vida. Mas aquele sonho que teve não foi um evento isolado. Muitas vezes, durante a noite, percebia-se fora do corpo. Outras vezes, percebia a presença de desencarnados, muitos em situação de sofrimento. Então, ao estudar O Livro dos Médiuns, os livros ditados pelo Espírito André Luiz e Manoel P. de Miranda encontrou recursos para entender o que estava acontecendo e como deveria agir.

Muito receosa, e com dúvidas sobre o que estava acontecendo, resolveu conversar com pessoas que entendiam do assunto. Após alguns esclarecimentos, começou a participar de um dos grupos de estudo sobre mediunidade. Tempos depois, iniciou na prática mediúmica de fato.

O tempo passou, e Clara estava se acostumando com a rotina e as mudanças que teve que fazer em sua vida. Aceitou o desafio da reforma íntima, que a Doutrina Espírita coloca como essencial na evolução moral do Ser Humano, e passou a praticar os exemplos e os ensinamentos de Jesus Cristo, algo antes tão distante.

Onde encontrar mais respostas? Abriu mais uma vez O Livro dos Espíritos¹, exatamente na questão 919, onde Kardec pergunta aos Espíritos, qual seria o meio mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e resistir a atração do mal? E eles respondem: **“Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a si mesmo”**. Seguindo na mesma resposta, o Espírito Santo Agostinho ainda discorre sobre qual meio seria necessário para que pudesse chegar a conhecer-se: ao final do dia tomar em revista a sua consciência e refletir sobre o que havia feito durante o dia, se não faltara algum dever, se ninguém tivera motivo para queixar-se dele e que desta forma é possível conhecer-se a si mesmo e verificar aquilo que necessita de reforma...

Aquilo havia caído como uma luva, e agora tudo fazia sentido. Algum progresso já havia realizado no campo moral, mas ainda havia muita coisa por fazer. Pensou então como poderia agir dali para frente. Decidiu candidatar-se à voluntária na área da assistência social onde conheceu mais um lado de si que precisava melhorar. Era na prática da caridade, colocando-se no lugar dos assistidos, que ela vivenciava algo que até então não havia experimentado. Pegava-se a pensar após as atividades, que se não tivesse sido tocada pelos ensinamentos da Doutrina Espírita, se não tivesse aceitado todos os desafios que se apresentaram, talvez ainda estivesse estagnada ou repetindo equívocos de outras encarnações. Agora mais consciente da oportunidade evolutiva, Clara sabia que aquela era a chance de conquistar a sua liberdade sem traumas e seguiu se esforçando, cada vez mais, para que aquela encarnação ficasse marcada como um divisor de águas nas suas existências.

¹KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Ed. Especial, Rio de Janeiro: FEB, 2007, questão 919.



Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie. ✂

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 98439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: https://www.facebook.com/searadomestre.gesm
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão: Gráfica Venâncio Ayres
Fone (55) 3312-3002

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite **Boleto bancário. Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8**

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE () CD-ROM contendo todas as edições do Nº 01 ao 236 - 25,00
() Boleto bancário.

CPF/CNPJ Ex./mês: R\$:
Nome:
End.:
Fone: C. Postal: CEP:
Cidade: Estado:
E-mail:
Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Opções de assinatura:
Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Nº EXEMPLARES / CUSTO

Ex.	01 ANO
01	20,00
04	40,00
08	55,00
12	70,00
16	80,00
20	90,00
30	105,00
40	120,00
50	140,00
60	160,00
80	180,00
100	200,00
160	300,00

Lições para os pais

Luis Roberto Scholl

O educador Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec) foi casado por 37 anos, até a sua desencarnação, com Amélie-Gabrielle Boudet, também professora e artista plástica, sendo que desta união não surgiram filhos. Mas, a intensa atividade profissional dedicada ao estudo da pedagogia e outras ciências, fez com que o professor Rivail tivesse uma enorme experiência e preocupação com os processos de educação intelectual e moral de crianças e jovens. Como discípulo de J. H. Pestalozzi (“o teórico que incorporou afeto à sala de aula”) compreendeu que é na criança que se deve empreender os esforços para desenvolver os germes das virtudes para que se construa o ser humano ético.

Com a pesquisa e os estudos da codificação da Doutrina Espírita (quando já estava com mais de 50 anos), Kardec identificou uma importância ainda muito maior no cuidado do desenvolvimento da criança. Sabedor que na criança, ainda que em um corpo frágil e em desenvolvimento, habita um Espírito imortal, milenar, cujas inúmeras experiências reencarnatórias ficam adormecidas justamente para que, na fase infantil, de extrema dependência física e moral, possam ser ministrados novos programas educacionais, corretores e redutores, facilitados pela plasticidade e receptividade da mente infantil. Entende injustificável o descaso dos adultos com a educação moral da criança. O prejuízo que isso traz para o Ser e para a sociedade é facilmente perceptível pela exacerbação do individualismo, egoísmo e materialismo que predominam nas relações sociais e suas nefastas consequências.

No ano de 1864, Allan Kardec, ao visitar uma família, observa as relações dos pais com a filha e traz um relato exemplificando o descuido, a desatenção e o despreparo que se tem na formação do caráter infantil.¹

Entendendo que a chaga moral mais difícil de ser extirpada no Espírito reencarnado é o egoísmo, Kardec afirma que, na educação infantil, muitas vezes ele é alimentado pelos hábitos, excitando paixões que se transformam em vícios na sociedade.

O artigo do Codificador é didático e autoexplicativo, e dele tiramos alguns tópicos:

✓ As crianças, desde o berço, demonstram por gestos, depois por palavras e atitudes, suas tendências negativas, que trazem do passado, exatamente para serem vencidas: caprichos, teimosias, ingratidão, mimos... Estas demonstrações de caráter devem ser amorosamente corrigidas, mas muitos pais as subestimam, achando que são pequenos defeitos, que não merecem atenção e que desaparecerão com o tempo, pois o seu filho tem “um coração de ouro”.

✓ Não negociar obediência com vantagens materiais (faz isso, age assim e receberás aquilo...). Muitas vezes a criança obedece, constrangida não pela razão, mas tendo em vista a satisfação de um desejo sensual. Ou seja, ela atende ao apelo não por entender o que é o certo, mas porque poderá receber alguma coisa ou até perder algo que deseja quando não atende aos pais.

✓ Outro equívoco: ameaçar a criança de que, se ela não obedecer, outra receberá em seu lugar o benefício que seria para

ela (por exemplo: um doce, um presente). Isso, além de estimular o egoísmo e a inveja, atíça também o ciúme e a cobiça.

✓ Estimular equivocadamente o princípio da solidariedade, sempre dando a certeza de que ela receberá algo em troca. Assim, a criança só decidirá ser “generosa” quando estiver certa de que nada irá perder.

Há muitas ações dos pais que, com o fito de despertar o bem, provocam o acirramento de tendências negativas, talvez mais por ignorância do que por má vontade: a intenção é boa, o remédio é que não serve ou é mal aplicado. Assim, em vez de despertar na criança o nobre prazer em fazer o bem, de mostrar a alegria que se tem quando se doa para o outro, estimula-se o egoísmo, o individualismo, a sensualidade e o desprezo aos mais necessitados.

Allan Kardec chama os pais neste artigo de “os primeiros médicos das almas de seus filhos” afirmando que é necessário terem noção não só dos seus deveres como educadores, mas também dos meios para cumprirem a tarefa e aprenderem a usar o discernimento. Não é necessária uma inteligência acima da média, mas esforço e desejo de aprender. Instiga a sociedade a promover e a se preocupar em auxiliar os pais e os educadores nesta preparação para que eles tenham condições de “iniciar nos mil e um segredos de governar os jovens corações”.

O Espiritismo tem um papel preponderante para contribuir nesta tarefa:

a) Oferece um novo ponto de vista sobre a missão e responsabilidade dos pais;

b) Esclarece sob a importância de identificar as qualidades boas e as más inatas no filho, porque elas são o resultado das experiências deste Espírito nas pretéritas reencarnações;

c) O objetivo da reencarnação é o aperfeiçoamento moral do Ser e para isso devem ocorrer todos os esforços;

d) Demonstra que as ações educativas podem ser exercidas sobre os Espíritos encarnados e desencarnados;

e) Proporcionando a fé raciocinada e inabalável na providência divina, compreende os deveres que devem ser cumpridos na missão de pais;

f) Auxilia no processo de educação moral dos próprios pais.

O Espiritismo abre largos horizontes para enxergar as causas de todos os fatos e situações, facilitando o entendimento da formação das famílias, a necessidade dos laços e o papel de cada membro neste núcleo de aprendizado. Com o objetivo do progresso moral da humanidade, projeta luz sobre a grave questão da educação moral do indivíduo e, conseqüentemente, da criança para que se consolide a construção de uma sociedade mais justa, equânime, solidária e fraterna.

¹KARDEC, Allan. **Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos**. Ano sétimo - 1864, 02. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Mês de fevereiro. Primeiras lições de moral da infância.